

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Autor:Francisco Sousa
(FCSH-UAç e CICS.NOVA-UAç)

Escolas que também são laboratórios

Muitas escolas têm laboratórios. Mas pode uma escola ser, toda ela, um laboratório? Sim, pode. Não uma escola com microscópios, reagentes, provetas e pipetas em todas as salas, mas uma escola em que os professores experimentam diferentes maneiras de ensinar...

Sabias que alguns professores estão sempre a tentar aperfeiçoar o seu trabalho? Para conseguirem isso, refletem sobre possíveis formas de ensinar melhor e verificam se resultam bem. Isto é, testam hipóteses, tal como os biólogos, os físicos e outros cientistas. Assim, podemos dizer que esses professores são cientistas e que as salas de aula onde ensinam funcionam como laboratórios. Seguem as ideias de Lawrence Stenhouse, um autor inglês que viveu entre 1926 e 1982 e defendeu que cada sala de aula deveria ser um laboratório e cada professor um cientista.

Esta lógica já foi posta em prática em escolas inteiras, como a que John Dewey fundou em 1886 na cidade de Chicago: uma escola-laboratório em que os alunos realizavam muitas atividades práticas e assumiam bastantes responsabilidades. Por exemplo, tinham aulas de culinária e carpintaria, porque John Dewey acreditava que aprender a cozinhar e realizar trabalhos simples de carpintaria, além de ser útil para a vida dos alunos fora da escola, os ajudava na compreensão de matérias mais complexas, como Química, Matemática e Engenharia. Por outras palavras, nessa escola eram testa-



Escola-laboratório Khan

Fonte: <https://panoramicdoors.com>

dos métodos de ensino bastante práticos, mas sempre relacionados com a teoria, com base na hipótese de que fariam os alunos aprenderem mais e melhor. Mais recentemente, em 2014, foi criada, na Califórnia, a escola-laboratório Khan, ligada à Academia Khan, que talvez conheças através dos seus vídeos. Nessa escola, fundada por Salman Khan, são testadas formas não tradicionais de ensino. As turmas têm alunos de diferentes idades, que realizam projetos através dos quais aplicam fora da escola o que nela aprendem. Por ser tecnologicamente muito rica, esta escola tem criado e experimentado muitas aplicações informáticas de apoio ao ensino e jogos educativos. Os alunos colaboram

com os professores na criação desses jogos, apresentando sugestões, divertindo-se e desenvolvendo competências de programação, estratégia, trabalho em equipa, entre outras. Mais uma vez, a ideia é testar hipóteses sobre melhores maneiras de ensinar (neste caso com o apoio de muita tecnologia digital), encarando a escola como um laboratório, os professores como cientistas e, em grande parte, os alunos como cientistas em formação. Os resultados têm sido excelentes. Em suma, há escolas-laboratório, em que os professores investigam como se pode ensinar e aprender melhor, assumindo o papel de cientistas, com a colaboração dos alunos. Observa o trabalho dos teus professores. Talvez alguns deles também trabalhem assim.

É a tua vez

A fotografia que se segue foi tirada por Robert Doisneau. Este fotógrafo francês, que viveu entre 1912 e 1994, fotografou muitas situações do quotidiano, revelando humor e ternura ao captar momentos curiosos.

1. Em que estarão a pensar os dois alunos que aparecem em primeiro plano? Desenha balões de pensamento sobre a fotografia e escreve neles o que imaginas.

2. Pesquisa mais fotografias de Robert

Doisneau em <https://www.robert-doisneau.com/en/robert-doisneau/portfolios>, seleciona as tuas preferidas e reflete sobre os seus significados.



L'Information Scolaire, de Robert Doisneau, 1956

Fonte: <https://emuseum.mfah.org>

Leituras

Lê o livro *Os guerreiros do arco-íris*, de Andrea Hirata, que conta a história de uma escola na pequena ilha de Belitung, Indonésia, num ambiente extremamente pobre, mas que não desencorajou professores e alunos de lutarem pelo direito à educação.

